



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

A CULTURA DO CRAVEIRO
(Dianthus cariophyllus L.) SOB ABRIGO

PRODUÇÃO AGRÍCOLA
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

GERMANA LAURINDA ALVES SANCHES

— • —
CASTELO BRANCO

1990

INDICE

INTRODUÇÃO	10
IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E PRODUTIVA DO CRAVEIRO	
1 - IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E PRODUTIVA DO CRAVEIRO NO MUNDO	12
2 - IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E PRODUTIVA DO CRAVEIRO EM PORTUGAL	17
I . A CULTURA DO CRAVEIRO (<i>Dianthus caryophyllus</i> L.)	
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
1 - GENERALIDADES	21
1.1 - ORIGEM E EVOLUÇÃO HISTÓRICA	21
1.2 - DESCRIÇÃO DA PLANTA	24
1.2.1 - Classificação botânica	24
1.2.2 - Morfologia	25
1.3 - CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS CULTIVARES	28
1.3.1 - Cultivares mais utilizadas	31
1.4 - MÉTODOS DE PROPAGAÇÃO	38
1.5 - EXIGÊNCIAS EDAFO-CLIMÁTICAS	44

1.5.1 - Solo	44
1.5.2 - Clima	45
2 - TÉCNICAS CULTURAIS	50
2.1 - PREPARAÇÃO DE SOLO	50
2.1.1 - Adubação Mineral	56
2.1.2 - Desinfecção de solo	59
2.1.3 - Armação dos Canteiros	67
2.2 - PLANTAÇÃO	68
2.2.1 - Épocas de Plantação	70
2.2.2 - Densidades	72
2.3 - REGA	74
2.4 - MONDA QUÍMICA	77
2.5 - OPERAÇÕES CULTURAIS	80
2.5.1 - Desponta	80
2.5.2 - Tutoragem	84
2.5.3 - Desbotoamento	87
2.5.4 - Rebaixamento de Planta	89
2.6 - ADUBAÇÃO DE COBERTURA	92
2.6.1 - Adubação Carbônica	99

2.7 - FITOSSANIDADE	100
3 - DA COLHEITA À COMERCIALIZAÇÃO	122
3.1 - COLHEITA	122
3.2 - CLASSIFICAÇÃO DA FLOR E ACONDICIONAMENTO	130
3.3 - CONSERVAÇÃO E TRANSPORTE	133
3.4 - COMERCIALIZAÇÃO	144
II - A CULTURA DO GRAVEIRO EM AMBIENTE PROTEGIDO	
1 - LOCALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO DA EXPLORAÇÃO	148
2 - DESCRIÇÃO DAS ESTUFAS	152
NOTA EXPLICATIVA	158
3 - CARACTERIZAÇÃO EDAFO-CLIMÁTICA DA ESTUFA Nº 2	159
3.1 - SOLO	159
3.2 - CLIMA	160
4 - PREPARAÇÃO DO TERRENO	167
5 - PLANTAÇÃO	172

6 - CULTIVARES UTILIZADAS	175
6.1 - CARACTERISTICAS ESPECIFICAS DAS CULTIVARES UTILIZADAS	175
6.2 - PLANO GERAL DE DISTRIBUIÇÃO DAS PLANTAS NA ESTUFA	178
7 - REGA	180
8 - ADUBAÇÃO DE COBERTURA	183
9 - OPERAÇÕES CULTURAIS	185
9.1 - DESPONTA	185
9.2 - TUTORAGEM	185
9.3 - DESBOTOAMENTO	185
9.4 - TRATAMENTOS FITOSSANITÁRIOS	186
9.5 - REBAIXAMENTO DE PLANTA	194
10 - PRODUÇÃO E COLHEITA	195
10.1 - PRODUÇÃO	195
10.2 - COLHEITA/COMERCIALIZAÇÃO	201
11 - OBSERVAÇÕES	203

III - BIBLIOGRAFIA 207

IV - ANEXOS

ANEXO I -- DISTRIBUIÇÃO DAS ÁREAS DE PRODUÇÃO DE CRAVO EM PORTUGAL
CONTINENTAL.

ANEXO II - DADOS CLIMÁTICOS DE PORTUGAL CONTINENTAL (INSOLAÇÃO,
RADIÇÃO GLOBAL, TEMPERATURA MÉDIA 10^o C)

ANEXO III - ESTRUTURA PLANTA E CORTES DA ESTUFA Nº 2

ANEXO IV - GRÁFICOS DE TEMPERATURA E HÚMIDADE RELATIVA DO AR
REGISTADOS EM ESTUFA, DURANTE A CULTURA

ANEXO V -- ANÁLISES (DE SOLO, FITOSSANITÁRIAS E PEDIDO DE DIAG-
NÓSTICO)

ANEXO VI - ESTUFA Nº 1: INICIO DE ENSAIO, PROBLEMAS VERIFICADOS

ANEXO VII - SOLUÇÃO DE KONP'S E DE BERTHELOT'S

ANEXO VIII - CARACTERÍSTICAS GERAIS DE UMA PLANTA-MÃE DE CRAVEIRO

ANEXO IX - ESQUEMAS DE PLANTAÇÃO

ANEXO X - ESQUEMAS DE MÉTODO DE DESPONTA E MEIA

ANEXO XI - PLANO DE ADUBAÇÃO DE COBERTURA PROPOSTO POR BARBERET & BLANC
(s/d)

ANEXO XII - PLANO DE TRATAMENTOS FITOSSANITÁRIOS PROPOSTO POR BARBERET
& BLANC (s/d)

ANEXO XIII - RESUMO DO REGULAMENTO (CEE) Nº 316/68 DO CONSELHO DE 12
DE MARÇO DE 1968

INTRODUÇÃO

A floricultura é uma actividade que tem tido um grande desenvolvimento nos últimos anos, tanto a nível mundial, como nacional.

Na realidade a procura dos produtos da floricultura tem aumentado. Cada vez mais, o acto de comprar flores faz parte do quotidiano.

Estes factos foram as razões que nos levaram a fazer o trabalho de fim de curso na área de floricultura.

Escolhemos o cravo, porque é a flor de corte que ocupa maior área a nível nacional. Além de que a parte prática do trabalho de fim de curso decorreu numa zona tradicionalmente produtora de cravos.